

Sistemas de informação geográfica e decisão em saúde pública

José António Tenedório (FCSH | UNL)

E se John Snow não tivesse analisado, em 1854, **a relação espacial** existente entre os óbitos por cólera e a localização de poços de água num bairro da cidade de Londres?

E se a **avaliação de localizações potenciais** de equipamentos de saúde fosse realizada apenas com base em dados não geográficos?

E se a informação sobre as mudanças climáticas não fossem introduzidas nos **modelos de determinação de risco** de reemergência de malária em Portugal?

Estas três questões revelam tantas outras funcionalidades dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e três graus dos SIG em saúde pública (na aceção geral do termo): **a análise espacial, a avaliação de localizações e a modelação de dados.**

A análise espacial traduz o grau zero do trabalho em SIG orientado para a decisão em saúde pública na medida em que a tomada de decisão está “fora dos dados”; a avaliação de localizações incorpora critérios a priori e, por isso, inteligência espacial que resulta de critérios certificados pelas instituições; a modelação de dados reduz a previsão aos determinantes da simulação de futuras situações espaciais.